

MODA, PASSABILIDADE E INVISIBILIDADE TRANS NO PENSAMENTO ARTÍSTICO DE MARIA LUCAS E RENATA CARVALHO

Meneses, Emerson Silva; Doutorando; Universidade de São Paulo, emerson.meneses@usp.br¹

RESUMO


Maria Lucas e Renata Carvalho são duas artistas que, além da dissidência de gênero (ambas identificam-se como travestis), têm em comum o fato de sua produção ter-se dirigido recentemente às letras, após transitar pelas artes cênicas e performativas. Nessa sua produção recente, as duas artistas têm promovido discussões sobre o uso de moda por mulheres trans e travestis, na busca de passabilidade para acalmar os olhares cisgêneros.

Nosso objetivo, então, é mapear essas discussões, e o conhecimento sobre Moda que vem sendo produzido pelas duas artistas por meio de sua arte reflexiva. A relevância da proposta deriva do fato de não haver pesquisas que tenham analisado a obra destas duas artistas pela perspectiva da Moda.

A proposta se embasa teoricamente em Diane Crane, para quem a arte e a moda estão se tornando cada vez mais próximas, podendo, assim contribuir conjuntamente na construção de saberes híbridos. Do ponto de vista metodológico, elegemos para análise duas obras específicas: o “Manifesto Transpofágico”, peça teatral de Renata Carvalho recentemente adaptada para livro, e “Próteses de Proteção”, texto de Maria Lucas publicado em 2020. Em ambos os casos, o material disponível para análise transcende o formato textual: o espetáculo original de Renata foi montado diversas vezes, de forma que dispomos de registros imagéticos, e o texto de Maria Lucas é ilustrado por fotografias e colagens de imagens.

Em seu espetáculo, Renata Carvalho busca explicar, entre outras questões, a busca por passabilidade cis por mulheres trans e travestis. “Corremos atrás dessa tal passabilidade, muito por motivos de segurança”, diz ela, referindo-se às pressões sociais para encaixar-se nos padrões da

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política da mesma instituição,



cisgeneridade. E a moda tem papel central nisso: Renata mostra como as roupas, ao conferir passabilidade, funcionam como escudo, protegendo dos olhares cis.

O texto de Maria Lucas também explicita o tratamento violento dado a travestis e mulheres trans pela sociedade, e a necessidade de invisibilizar-se para sobreviver nas ruas. A artista conta como, a partir de 2020, a pandemia de covid-19 trouxe um escudo a mais: as máscaras, que ajudaram a proteger contra a transmissão do novo coronavírus, e também contra as velhas e múltiplas agressões da cisgeneridade tóxica.

Em suma, pelo evidenciado por ambas, vemos como a cisnormatividade impõe ao corpo travesti uma busca por passabilidade como ferramenta de sobrevivência, e este é o centro da discussão a ser desenvolvida no artigo. A regra é afastar ambiguidades na identificação de gênero, para que olhos cisgêneros não se incomodem, e a moda e as escolhas vestimentares têm papel nisso.

Acreditamos que o trabalho trará contribuições às discussões sobre o uso de moda na busca por passabilidade, como imposição cis e como ferramenta de proteção das pessoas trans e travestis.

Palavras-chave: arte; identidade de gênero; passabilidade.

